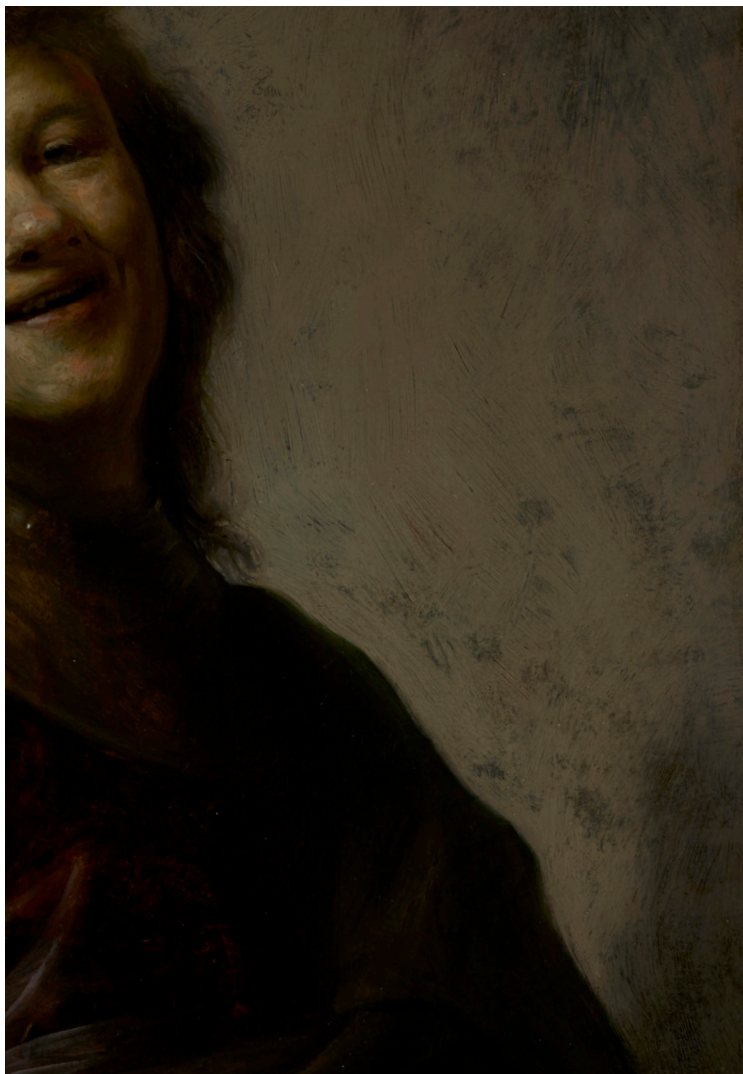


Cadernos Espinosanos



ESTUDOS SOBRE O SÉCULO XVII

n. 51 jul-dez 2024 ISSN 1413-6651

IMAGEM detalhe de *Rembrandt rindo* (1628). Na qual Rembrandt van Rijn, residente de Amsterdã e contemporâneo de Espinosa, retrata a si mesmo. A pintura também é conhecida por *O jovem Rembrandt como Demócrito, o filósofo que ri*.

PELA MEMÓRIA DE UM PAÍ[S]: GILDO MACEDO
LACERDA, PRESENTE!

Tessa Moura Lacerda
Editora: Aretê

“*Pela Memória de um pai[s]: Gildo Macedo Lacerda, Presente!* traz o terceiro elemento da história de amor de Mariluce Moura e Gildo Lacerda. A professora de filosofia da USP e pesquisadora Tessa Moura Lacerda era ainda um feto enquanto seus pais viviam o terror nas mãos da ditadura. Seu livro, prefaciado por Marilena Chaui, traz quatro ensaios que, escritos de forma fluida e pungente e escorados em obras de Bertolt Brecht, Sófocles e Jeanne Marie Gagnebin, entre outros, abordam temas como a necessidade da edificação de uma memória sobre alguém que não se conheceu, a subjetividade de uma criança marcada por uma trágica ausência e a monstruosidade da negação dos rituais fúnebres pela ditadura.” A questão que move a narrativa testemunhal é a ideia de que a história singular de pessoas atingidas diretamente pela violência do Estado ditatorial brasileiro é atravessada pela história política do país, uma história desconhecida das novas gerações. O testemunho é reivindicado como gênero filosófico de escrita para dar a conhecer uma história negada por boa parte da sociedade brasileira ainda hoje.

ENSAIOS SOBRE DEMOCRACIA: DESCRIÇÕES DE UM CORPO DESPEDAÇADO

Silvana de Souza Ramos

Editora: Politeia

“Ciente de que a presença da voz feminina ainda não foi assimilada no interior das democracias modernas, Silvana de Souza Ramos pesquisou por mais de uma década o tema da democracia para, aqui, dar conta não apenas da matéria em questão, mas também da perspectiva de onde ela pensa e escreve. Valendo-se de autores do passado e do presente, aborda o contraste com outras formas de governo, o papel do conflito na democracia moderna, a experiência brasileira e os traços gerais da filosofia política de Lefort. Por fim, tece reflexões sobre a recente tentativa de golpe de Estado no Brasil em 8 de janeiro de 2023 e encerra, assim, seu ciclo atual de investigações sobre o tema”.

MARX E SPINOZA: O FIO VERMELHO DA TRANSFORMAÇÃO

Bernardo Bianchi Barata Ribeiro

Editora: PUC-Rio, Selo Interseções

Apresentação de Renato Lessa: “Este belo livro representa uma contribuição maior e substantiva ao entendimento das possíveis afinidades eletivas entre o jovem Marx e segmentos da obra de Spinoza. Julgo que seja o que de melhor temos entre nós, como produto da reflexão de autores brasileiros a respeito do assunto.

Além de demonstrar conhecimento e erudição invulgares no tratamento dos textos de Marx e Spinoza, o autor dialoga com vasta fortuna crítica, ao incorporar em sua argumentação os principais intérpretes dos autores mencionados. Em adição à própria interpretação que propõe, o texto dá acesso à referida fortuna, abrindo novos horizontes de reflexão sobre as obras de Marx e de Spinoza.

De modo persuasivo, Bernardo Bianchi indica a presença de Spinoza em importante mutação na reflexão de Marx, entre 1840 e 1845, na qual observa-se a passagem de uma perspectiva mais diretamente política para outra dotada de características “universalizantes”, tendo como eixo fundamental o tema da emancipação humana e social. Mais do que tentativa de elucidação de um episódio no terreno da “história das ideias”, o esforço do autor possui a marca da indagação filosófico-política, o que permite passar da consideração de um problema filosófico-historiográfico a uma questão de ordem mais geral e, mesmo, crucial, qual seja a da relação política e filosófica que se pode estabelecer entre lógica política – sempre referida ao contingente – e dinâmica emancipatória – necessariamente vinculada à vigência invisível de horizontes móveis. É sobre tal aporia constitutiva da tradição da filosofia política – entre o imperativo da contingência e a alucinação da universalidade – que o texto de Bernardo Bianchi se move. Com qualidade, coragem e pertinência invulgares.”

PREMIAÇÕES

O livro *Introdução à história da filosofia, vol.3: Apatristica – Introdução ao nascimento da filosofia cristã*, da professora Marilena Chaui e publicado pela Editora Companhia das letras, foi laureado com o Prêmio Jabuti em duas categorias: Filosofia e Divulgação científica.